

FREQUÊNCIA DE ARRITMIAS VENTRICULARES E ESPESSURA PARIETAL MÁXIMA DO VENTRÍCULO ESQUERDO NA CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA

FERNANDO LUÍS SCOLARI; FRANCIELE SABADIN BERTOL; TAIANE REBELATTO; VALÉRIA CENTENO DE FREITAS; MARCO ANTÔNIO RODRIGUES TORRES; BEATRIZ PIVA E MATTOS

Introdução- A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a principal causa de morte súbita em jovens e atletas. Determina aumento das espessuras parietais do ventrículo esquerdo (VE), as quais quando elevadas,  $\geq 30$  mm, predispõe a esta complicação, cuja base é arritmogênica. Não está esclarecido se o grau de hipertrofia ventricular esquerda, expresso pela espessura parietal máxima, condiciona a maior frequência de arritmias ventriculares. Objetivo- Analisar a associação entre a frequência de arritmias ventriculares no Holter e a espessura parietal máxima do VE avaliada pelo ecocardiograma. Material e métodos - Quarenta pacientes consecutivos, selecionados de uma coorte ambulatorial com CMH, realizaram de forma contemporânea ecocardiograma e Holter de 24 horas. Os pacientes foram divididos em grupo I e II, de acordo com a respectiva presença de espessura parietal máxima do VE  $<$  ou  $\geq 21$  mm, medida a qual representa a média verificada na amostra. A frequência de arritmias ventriculares foi considerada como sendo nível 1: registro de 0 a 100 extra-sístoles isoladas, ou como nível 2: mais de 100 extra-sístoles isoladas e/ou extra-sístoles pareadas e/ou taquicardia ventricular não-sustentada. Foi aplicado o teste qui-quadrado com nível de significância  $p < 0,05$ . Resultados e Conclusões - Não houve diferença significativa na faixa etária entre os grupos ( grupo I:  $52 \pm 15$  anos e grupo II:  $55 \pm 11$  anos). O grupo II ( $n=22$ ), evidenciou espessura parietal máxima do VE significativamente mais elevada que o grupo I ( $n=18$ ),  $24 \pm 3$  mm vs  $17 \pm 2$  mm,  $p = 0,0001$ , assim como o índice de massa do VE,  $167 \pm 38$  vs  $126 \pm 24$ ,  $p = 0,03$ . No Grupo II, a frequência de arritmias ventriculares foi significativamente maior, com 77% ( $n=17$ ) dos pacientes em nível 2, contra 33% ( $n=6$ ) do grupo I ( $n=18$ ). Conclui-se que, nesta análise, a frequência de arritmias ventriculares no Holter de 24h associou-se, na CMH, à espessuras parietais máximas do VE mais elevadas.